

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

Os CTT têm vindo a ser notícia pelos piores motivos nestes dois últimos anos. Assistimos à destruição paulatina e progressiva de uma empresa que nunca devia ter sido privatizada por se encontrar obrigada a prestar um serviço público e universal de correios, com a distribuição de dividendos aos acionistas muitos superiores aos respetivos resultados líquidos com a redução dos serviços ou a sua transferência para terceiros com a natural perda de qualidade.

O país assistiu recentemente ao encerramento de inúmeros postos de correio com conseqüente impacto negativo na qualidade do serviço prestado às populações. Exemplos como a estação da Areosa e Ameal são disso bem demonstrativos.

O encerramento de lojas um pouco por todo o país faz parte de uma estratégia bem definida de redução de custos a qualquer preço.

Foi sem especial surpresa que vimos o nome de vilas e sedes de concelho do Distrito da Guarda incluídos no rol dos balcões a encerrar.

É da lógica do neoliberalismo puro e duro começar sempre a reestruturação de qualquer empresa ou serviço pelos territórios mais despovoados e envelhecidos, eufemisticamente designados de baixa densidade.

No ano passado foi a Caixa Geral de Depósitos em Almeida; agora são os CTT em Fornos de Algodres e Manteigas. Não há problema nenhum; o interior já está habituado a ser assim tratado. Não importa que se ponha em causa um serviço de proximidade, com a diminuição drástica dos recursos humanos ou o natural descontentamento das populações pelo elevado tempo de espera, o conseqüente aumento das reclamações perante a fraca qualidade do serviço prestado em comparação com o passado.

Fornos de Algodres e Manteigas vão protestar?

Os seus autarcas tentam apelar à razão que lhes assiste?

Vão haver manifestações e palavras de ordem agressivas?

Claro que sim; o tempo tudo cura, não foi sempre assim? Ou será que agora pode ser diferente?

Assim, os Deputados do PS abaixo assinados, ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, vêm solicitar ao Governo, nomeadamente ao Senhor Ministro do Planeamento e Infraestruturas as seguintes informações:

- Tem o governo alguma responsabilidade direta ou indireta no encerramento de estações, lojas ou balcões do CTT ou na escolha das localidades onde tal aconteça?
- Como pensa o governo obrigar a empresa CTT ao cumprimento escrupuloso do serviço público de correios a que está obrigada?
- Que consequências tira o governo da prática reiterada em muitas regiões do país, no interior em particular, pelo facto de a empresa CTT não praticar um serviço público de qualidade no interesse das populações?
- Está disposto o governo a apoiar os autarcas e populações de Fornos de Algodres e Manteigas, na defesa do seu direito a um serviço postal de qualidade?

Palácio de São Bento, 31 de agosto de 2018

Deputado(a)s

SANTINHO PACHECO(PS)

FERNANDO JESUS(PS)

RENATO SAMPAIO(PS)